



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JULIANI DAFNI FLORES MORAVSKI

**DO RURAL AO ACADÊMICO:
A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS ERECHIM E AS TRANSFORMAÇÕES
EM SEU ESPAÇO ATRAVÉS DAS MEMÓRIAS DE UMA DISCENTE**

ERECHIM

2021

JULIANI DAFNI FLORES MORAVSKI

**DO RURAL AO ACADÊMICO:
A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS ERECHIM E AS TRANSFORMAÇÕES
EM SEU ESPAÇO ATRAVÉS DAS MEMÓRIAS DE UMA DISCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim, como requisito para obtenção do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Gérson Wasen Fraga

ERECHIM

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Moravski, Juliani Dafni Flores

Do rural ao acadêmico: a implantação do Campus Erechim e as transformações em seu espaço através das memórias de uma discente / Juliani Dafni Flores Moravski. -- 2021.

49 f.:il.

Orientador: Gérson Wasen Fraga

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em História, Erechim, RS, 2021.

1. Educação Superior. 2. UFFS. 3. Movimentos Sociais. 4. Memória. 5. Movimento Pró-universidade. I. Fraga, Gérson Wasen, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

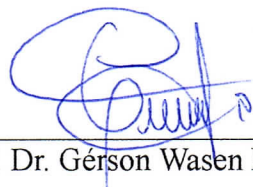
Juliani Dafni Flores Moravski

Do rural ao acadêmico: a implantação do Campus Erechim e as transformações em seu espaço através das memórias de uma discente

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licenciado em História da
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 12/05/2021

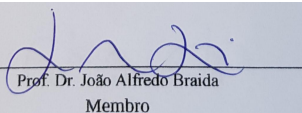
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Gerson Wasen Fraga Orientador



Profª Drª Sandra Simone Hopner Pierozan
Membro



Prof. Dr. João Alfredo Braidá
Membro



Profª Drª Isabel Rosa Gritti
Membro

Dedico para todas as pessoas que acreditam que a educação é um ato de amor e coragem.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a cada pessoa que fez parte dessa caminhada pela graduação, por cada aprendizado e por cada momento significativo que vivi esses anos.

A Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, por me proporcionar um ensino de qualidade e ter transformado minha vida desde o início.

Em especial gratidão ao Prof.º Dr.º Gérson Wasen Fraga, que acreditou em mim e me acolheu durante toda a graduação, dividindo momentos de alegrias e angústias entre aulas, orientações e conversas cotidianas. Que me ensinou e ensina tanta coisa como professor, amigo e humano, obrigado por todas as coisas boas que você me proporcionou, pela sua sensibilidade em abraçar junto comigo minha pesquisa e por sempre ter acreditado e me dado força durante todo esse processo da graduação.

Aos meus pais Elizangela e Gilmar, por terem sido meu suporte diário, por acreditar e incentivar minha escolha, vivenciar todo meu processo universitário e serem meu refúgio nos momentos difíceis e por fazerem parte desse sonho comigo, sem vocês nada disso seria possível, amo vocês imensamente.

Aos amigos e amigas que compartilharam desse momento e forma essencialmente importantes nesse período.

Aos professores que me acompanharam durante essa jornada gratidão por cada palavra, auxílio, oportunidade e por fazerem parte do meu crescimento pessoal e acadêmico, obrigado por me mostrarem como o universo da História é incrivelmente apaixonante.

Gratidão a todos.

“Cada libro, cada tomo que ves, tiene alma. El alma de quien lo escribió, y el alma de quienes lo leyeron y vivieron y soñaron con él.”

(Carlos Ruiz Zafón, *La Sombra del Viento*.)

RESUMO

O presente trabalho pretende estudar a implantação do campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul e a relação que tal implantação possui com as memórias pessoais da autora, ex-moradora do mesmo terreno hoje ocupado pela universidade. Inicialmente a proposta é construir uma análise exibindo como se materializou a Universidade Federal da Fronteira Sul, construída através da ação do Movimento Pró-Universidade, materializando assim o acesso ao ensino superior público na região do Alto Uruguai. Assim, penso neste projeto a universidade como instituição resultante da luta para a implementação da mesma na região. Em um segundo momento, recorrendo a memória pessoal, pretendo conjugar esta e a história, utilizando fotografias do local onde o presente campus se situa, trazendo com o essência a personalidade através do olhar de uma acadêmica. O objetivo aqui é pensarmos-nos como agente e sujeito da própria história, uma vez que minha própria vida é afetada e redimensionada a partir da instauração do campus Erechim. Campus este, que casualmente situa-se em um local que no passado morei.

Palavras-chave: Educação Superior. UFFS. Movimentos Sociais. Memória. Movimento Pró-universidade.

ABSTRATC

The present work intends to study the implantation of the Erechim campus of the Federal University of Fronteira Sul and the relation that such implantation has with the personal memories of the author, former resident of the same land now occupied by the university. Initially, the proposal is to build an analysis showing how the Federal University of Fronteira Sul materialized, built through the action of the Pro-University Movement, thus materializing access to public higher education in the Upper Uruguay region. So, in this project, I think of the university as an institution resulting from the struggle to implement it in the region. In a second step, using personal memory, I intend to combine this and history, using photographs of the place where the present campus is located, bringing with essence the personality through the eyes of an academic. The objective here is to think of ourselves as an agent and subject of our own history, since my own life is affected and resized from the establishment of the Erechim campus. This campus, which happens to be located in a place that I lived in the past.

Keywords: Higher Education. UFFS. Social movements. Memory. Pro-University Movement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Encontro com o Movimento Pró-Universidade.....	20
Figura 2 – Palavras do Reitor Dilvo Ristoff sobre 2009.....	20
Figura 3 – Candidatos da UFFS têm origem na escola pública.....	22
Figura 4 – Campus Erechim amplia estrutura física.....	23
Figura 5 – Professor assume Campus Erechim.....	24
Figura 6 – UFFS recebe alunos em dia histórico.....	25
Figura 7 – Campus definitivo ganha forma.....	27
Figura 8 - Campus definitivo em fase de construção.....	28
Figura 9 - Bloco A em fase de conclusão.....	28
Figura 10 – Local onde se localiza a UFFS Campus Erechim.....	36
Figura 11 - Casa que eu morava.....	38
Figura 12 – Almoço em família.....	46
Figura 13 – Vista área da propriedade.....	46
Figura14 – Touro Mineiro pastando pelo campo.....	47
Figura 15 – Vista área da propriedade em frente ao asfalto.....	47
Figura 16 – Açudes nos fundos da propriedade.....	48
Figura 17 – UFFS Campus Erechim.....	48
Figura 18 – UFFS Bloco A.....	49
Figura 19- Laboratórios Campus Erechim.....	49

LISTA DE SIGLAS

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

CUT- Central Única dos Trabalhadores

DCE – Diretório Central dos Estudantes

EFAPI – Exposição Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó

FETRAF-SUL - Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região

IES – Instituto de Ensino Superior

MAB- Movimento dos Atingidos por Barragens

MEC – Ministério da Educação

MPUF – Movimento Pró-Universidade

MST - Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra

REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

PROUNI – Programa Universidade Para Todos

PT – Partido dos Trabalhadores

SISU – Sistema de Seleção Unificado

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL UM SONHO EM CONSTRUÇÃO.....	16
1.1 A CONQUISTA DA UNIVERSIDADE.....	16
1.2 A IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE EM ERECHIM.....	21
1.3 O CAMPUS DEFINITIVO.....	26
2.MEMÓRIA E HISTÓRIA.....	31
2.1 A CRIANÇA E A ADULTA UM REENCONTRO DE RESSIGNIFICAÇÃO.....	36
3.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXOS.....	46

INTRODUÇÃO

Memória. Palavra pequena, mas cheia de significados. Uma lembrança no tempo. Assim começa a minha história. Das memórias sobre um espaço, de lembranças e sentimentos bons sobre um espaço que, para muitos, seria só “um pedaço de terra”, mas que para mim, em parte da infância, foi lugar de sonhos, curiosidades e descobertas.

A ingenuidade de uma criança admirada vendo os carros passarem pelo asfalto, correndo pela grama com os cachorros, colhendo cenouras na horta, indo ver os porcos no chiqueiro, a vaca e o touro pastando, dia após dia. Vivendo as aventuras da infância, sem imaginar que anos depois, quando adulta, voltaria ao mesmo local de uma maneira bem diferente, mas com o mesmo olhar de criança que se reencontrava com o passado e começava a vivenciar um futuro que transformaria sua vida.

É isso que esta memória me causa: emoção. Evoca lembranças sobre momentos importantes que farão parte de mim para sempre.

Quem imaginaria que nesse momento eu estaria contando parte da minha vida? De uma infância e uma vida adulta vividas em parte no mesmo local, um local que foi moradia e que, nesse momento, como universidade, é parte não só de mim, mas da vida de tantas pessoas que buscam realizar seus sonhos...

O presente trabalho busca abordar, em um primeiro momento, como se desenvolveu o processo de implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) na cidade de Erechim. Apresentará aspectos importantes de sua história, como a atuação dos movimentos sociais na conquista de uma universidade pública na região ou ainda os passos da construção de seu campus definitivo.

Assim, no primeiro capítulo, discutirei como ocorreu a implantação da UFFS na cidade através da documentação (boletins informativos e notícias de jornais). Procurarei demonstrar a articulação e a iniciativa dos diversos Movimentos Sociais envolvidos na mobilização para a criação da universidade¹, sua instalação, seus primeiros anos de

1 O Movimento Pró-Universidade teve como seus principais protagonistas o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) Via Campesina, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL/CUT).

funcionamento, até seu estabelecimento definitivo no espaço que atualmente ocupa. A implantação desta universidade pública na região, oriunda da ação e da demanda apresentada pelos Movimentos Sociais, criou uma realidade transformadora na vida de muitas pessoas, abrindo possibilidades de formação e acesso ao conhecimento e concretizando o sonho de muitas famílias em vivenciar o ambiente universitário.

Assim, se delimitou o primeiro objetivo da presente pesquisa: analisar como se desenvolveu o processo de implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul na cidade de Erechim, abordando sua instalação e atuação junto à cidade, mas com um diferencial: permear tal objetivo com as memórias pessoais de alguém que um dia morou no espaço onde hoje localiza-se o campus, e que tem hoje neste espaço seu local de estudo.

No segundo capítulo busco, através da memória pessoal, resgatar as lembranças de alguém que viveu no espaço onde se localiza o campus e que, atualmente, estuda no mesmo espaço. Para tanto, são fundamentais as memórias pessoais da autora, ex-moradora do mesmo terreno hoje ocupado pela universidade. Através deste aspecto pessoal e de alguns documentos (notadamente fotografias), buscarei traçar uma linha do tempo sobre o local, o que havia antes e o que há agora, refletindo sobre as memórias afetivas relacionadas a este espaço, sobre o que havia antes e o que há agora.

No espaço de um conhecimento guardado, que se faz parte essencial de nossas experiências, a memória resgata não só as vivências de um indivíduo, mas de antepassados que formam um conjunto de histórias vividas por diferentes pessoas que compõem fragmentos de uma memória coletiva. É a memória que nos permite ter uma consolidação histórica, que apresenta aspectos da nossa sociedade ao longo do tempo. Os hábitos e práticas integram períodos históricos que vivemos, formando uma identidade através do contexto em que o indivíduo está inserido.

Resgatar nossas lembranças se constitui em parte de toda nossa vida e se reflete em nossas atitudes com as pessoas que convivemos na sociedade. A memória é um leque de perspectivas e percepções sobre a nossa condição humana. Abrange aspectos que nos são importantes e que formam identidades dentro do nosso ser. Práticas que integram as relações entre nós e a sociedade em que vivemos através de recordações, de ensinamentos apreendidos com outras pessoas e que carregamos dentro de nós, os quais vamos passando adiante muitas vezes de forma inconsciente.

A memória nos permite reconhecer um passado que se conecta ao presente e ao futuro. Essa memória, a nossa memória, é parte essencial do que forma nossa linha do

tempo da vida, ligando lembranças, pessoas e lugares que carregam a construção de um sentido de pertencimento. Comigo isto não é diferente.

Assim, trago minha memória pessoal e afirmo que minha própria história de vida é perpassada pelo projeto de expansão do ensino público superior na região através da mudança de um espaço com perfil rural que se transformou em uma universidade, recebendo pessoas dos mais diversos lugares que buscam por uma educação superior pública. Sou eu também o resultado de um projeto, de políticas públicas, da ressignificação de um espaço para gerar transformações na região e na vida de tantas pessoas. Para mim, este é um espaço importante e especial, que traz à lembrança de uma infância feliz e, hoje, de uma vida universitária de aprendizados e realizações, lembranças que me abraçam em meio a memória de tantos anos em períodos diversos, fazendo parte, cada um a seu modo, de mim e de minha história.

1. A UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL UM SONHO EM CONTRUÇÃO

1.1 A CONQUISTA DA UNIVERSIDADE

O processo de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul diferencia-se das demais instituições de educação superior brasileiras, especialmente devido ao fato de que sua criação foi decorrente da forte participação da sociedade civil organizada, em particular os movimentos sociais. Trata-se, portanto, de um projeto de universidade pública, com um cunho público e “popular” desde suas origens, destinada ao atendimento das camadas populares de uma região que historicamente não teve acesso à educação superior pública: a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. (NIEROTKA; TREVISOL, 2019, p.65-66).

Criada pela lei nº12.029, de 15 de setembro de 2009, a Universidade Federal da Fronteira Sul é a primeira universidade multicampi construída através da participação, mobilização e iniciativa dos movimentos populares e lideranças políticas, trazendo um modelo característico de transformação social para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (que contempla os três estados da região sul). Com o perfil predominantemente agrícola e industrial, com pequenos municípios em seu entorno, muitas pessoas não viam a possibilidade de fazer uma graduação pública e gratuita, algo que era só possível em capitais ou centros mais desenvolvidos.

O Movimento Pró-Universidade (MPUF) teve como seus principais protagonistas o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST)², a Via Campesina, o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)³ e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL/CUT)⁴. Podemos perceber como foi importante esse vínculo com os movimentos sociais para que se tornasse concreta a chegada de uma universidade pública e federal na região do Alto Uruguai.

Considero relevante abordar um pouco sobre os principais responsáveis do Movimento Pró-Universidade. O MST surgiu em 1984, quando trabalhadores rurais lutaram pela democracia da terra, pela reforma agrária e por mudanças sociais no país, sendo uma organização autônoma a partidos e governos. A via Campesina foi criada em 1993, movimento internacional que abrange diversas organizações. O MAB é um movimento nacional, que tem protagonismo coletivo em defesa dos direitos das

² Mais informações disponíveis em: <https://mst.org.br/quem-somos/>

³ Mais informações disponíveis em: <https://mab.org.br/quem-somos/>

⁴ Mais informações disponíveis em: <http://www.fetrafsul.org.br/index.php/fetrafsul/quem-somos>

populações atingidas por barragens, com o objetivo de organizar esta população para resistir e lutar pelos seus interesses e viver de uma forma melhor. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul do Brasil está organizada em 22 microrregiões, articula a luta política de forma integrada com a organização econômica/social, construindo caminhos e alternativas para agricultores(as) familiares.

De acordo com Nierotka e Trevisol (2019, p.67), “a educação pública era destinada majoritariamente aos estudantes oriundos das classes médias e das escolas privadas. E o ensino privado, destinado àqueles que possuíam condições de subsidiar o pagamento das mensalidades.”

Com o desenvolvimento de políticas educacionais públicas a partir de 2003, ocorreram muitas mobilizações para a criação de institutos de ensino superior, idealizando a presença da educação pública em regiões onde essa possibilidade parecia quase inexistente. Benincá (2011, p.40), destaca que no “ano de 2005, constitui-se o Movimento Pró-Universidade Federal do Norte do Rio Grande do Sul, o qual se consolidou através de, organizações de comitês, seminários, audiências, atos públicos e ampla mobilização regional.”

A partir da mudança de governo em 2003, podemos destacar que o ensino público ganhou destaque através de novos planos e diretrizes voltadas à área da educação. Como um dos diversos frutos dessas políticas de expansão, surgiu a Universidade Federal da Fronteira Sul.

Rorato destaca que, “a mobilização em prol de uma universidade federal para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul teve início de forma desarticulada nos três estados da região. Cada estado buscou a conquista de uma universidade, porém perceberam que somente unidos teriam força suficiente para pressionar o governo federal.” (Rorato, 2016, p.119).

Foi através da articulação dos movimentos sociais que vimos o território se tornar politicamente relevante, a união dos três estados foi crucial para a conquista da universidade, construindo uma identidade regional geradora de transformações.

A vitória de Luis Inácio Lula da Silva nas eleições presidenciais de 2002 produziu mudanças importantes no campo das políticas educacionais e dos investimentos a esse setor. A expansão e a interiorização das vagas do sistema público passaram a ser promovidas por meio de inúmeras políticas, programas e ações, entre as quais o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Programa Universidade para Todos, a criação de novas universidades federais e a Rede Federal de Educação Profissional (PROUNI), Científica e Tecnológica. (RADIN; VALENTINI; ZARTH, 2015, p.344).

Assim, reafirmando a importância de uma universidade federal na região, vemos o fortalecimento dos movimentos ao lutar pela materialização dessa conquista, que permitiu a democratização e o direito das pessoas a ter acesso ao ensino público de nível superior.

O anúncio da vinda do então presidente Lula à cidade de Chapecó (SC), em 2003, para a abertura da Exposição-Feira Agropecuária, Industrial e Comercial de Chapecó (EFAPI), foi motivo de grande mobilização das lideranças políticas e dos movimentos sociais. As articulações renderam uma manifestação de Lula, proferida no discurso de abertura – “o oeste de Santa Catarina terá uma universidade federal” - que se firmou como estratégica em todo o processo de negociação. (TREVISOL, 2014, p.9).

O anúncio do presidente, foi motivo de ânimo entre as entidades sociais e sindicais, passando a ser mais um motivo para que reuniões e articulações se intensificassem. Trevisol expressa de maneira direta que “o aceno de Lula passou a ser uma vitória para as lideranças e organizações que vinham, há décadas, construindo o convencimento público sobre a importância de uma IES pública para a região. A pauta antiga e restrita passou a ser contemporânea, pública e estatal” (TREVISOL, 2014, p. 10).

As reuniões de trabalho e articulações se intensificaram, dando origem, em 2005, ao Movimento Pró-Universidade Federal (MPUF). Coordenado pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL) e pelo Movimento Sem-Terra (MST), o movimento passou a articular, além dos movimentos sociais, o Fórum da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, universidades, setores da igreja católica, movimento estudantil, sindicatos, associações, imprensa, vereadores, prefeitos, deputados, senadores etc. O então Ministro da Educação, Fernando Haddad, orientou as lideranças da região a unificarem o movimento e a apresentarem um único projeto de universidade. Ainda em 2005, como decorrência do processo de mobilização, o então deputado federal Cláudio Vignatti apresentou à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei 6.037/2005, propondo a criação da Universidade para a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. (TREVISOL,2014, p.10).

Rorato enfatiza que “a mobilização em torno de uma universidade federal para a Mesorregião foi resultado da visão de atores regionais/locais de uma oportunidade de transformação de suas regiões, via mobilização social, a partir da implantação de uma política pública na escala federal”. (Rorato, 2016, p. 118)

O então denominado Movimento Pró-Universidade Federal do Norte do Rio Grande do Sul foi criado oficialmente em maio de 2005, tendo início em Ijuí, com coordenação do vereador do PT João Pedro Fagundes, logo ganhando conotação regional com a organização de comitês municipais. (RORATO, 2016, p. 121).

Os movimentos pontuavam que a parte norte do estado não tinha ensino superior federal e, com o objetivo de diminuir a migração da juventude para outros lugares, a necessidade de mobilização para trazer uma universidade era importante para a região. Simon *et alii*. Destaca que:

como uma das principais características regionais é a agricultura familiar, muitos filhos de agricultores que desejavam ingressar na universidade poderiam não ter essa oportunidade, pois teriam que abandonar a sucessão da propriedade e se deslocarem para as capitais, onde teriam que optar, muitas vezes, por outras áreas de formação, voltadas ao contexto urbano. (Simon *et alii*, 2016, p.7).

Cada reunião realizada pelos movimentos pontuava a importância e a defesa pela construção da universidade. Após encontros, debates, reuniões e seminários, em 15 de setembro de 2009, por meio da Lei nº 12.029/2009, o então Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva aprovou e assinou o projeto de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul. É relevante dizer que o movimento Pró-Universidade dava ênfase à educação popular voltada ao desenvolvimento social, mas também individual, pensando em um projeto pedagógico dentro da realidade e das vivências das pessoas. Destaco o surgimento de diversas reuniões promovidas pelo movimento Pró-Universidade para que houvesse o planejamento das ações necessárias para a implantação da UFFS (Figura 1). No final de 2009, as palavras do Reitor Dilvo Ristoff sinalizavam à importância daquele ano para todos os envolvidos na conquista da universidade:

O ano de 2009 foi um ano de muito trabalho para todos os que estiveram envolvidos com a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Foi também o ano em que vimos o sonho da nova universidade federal se tornar realidade. Lágrimas de felicidade rolaram dos olhos de muitos no dia em que a Câmara de Educação do Senado aprovou a criação da UFFS e, outra vez, no dia em que o presidente Lula a sancionou. A alegria da conquista contagiou a todos, tornou o trabalho prazeroso e gratificante, e, por isso, o ano de 2009 ficará na nossa memória como um ano inesquecível – o ano da criação da UFFS. As conquistas, no entanto, não tornam menor o desafio que está à frente: há uma universidade nova, realmente nova, a ser posta em funcionamento, com tudo o que isso significa em termos acadêmicos, administrativos, operacionais e políticos. E porque não queremos uma universidade encastelada em torres de marfim, mas profundamente democrática e profundamente comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a promoção da justiça, teremos que ser criativos e inovadores. Embora isso torne ainda mais árdua a nossa tarefa, venceremos! Venceremos porque somos muitos os que acreditaram e os que acreditam neste extraordinário projeto social! Com o seu apoio chegaremos, com certeza, ao final de 2010 com o mesmo entusiasmo e sentimento de dever cumprido.

Boas Festas!
Dilvo Ristoff – Reitor

(Fonte: Boletim Informativo, número 10, ano 1 – FIGURA 2).

Figura 1 - Encontro com o movimento Pró-Universidade

ENCONTROS COM O MOVIMENTO PRÓ-UNIVERSIDADE AVALIAM IMPLANTAÇÃO DA UFFS

Florianópolis – Um balanço sobre o processo de implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi mostrado pelo reitor, Dilvo Ristoff, aos representantes do Movimento Pró-Universidade, em dois encontros. O primeiro aconteceu no dia 20 de janeiro, com um grupo dos campi da UFFS de Realeza e Laranjeiras do Sul (PR). Na segunda-feira, 25 de janeiro, participaram os integrantes

do Movimento dos campi de Chapecó (SC), Cerro Largo e Erechim (RS). Foi realizada uma avaliação das ações adotadas até agora e das prioridades nos próximos meses para o início das atividades da instituição, em março. O reitor destacou a realização dos concursos para professores e técnico-administrativos, com a nomeação de 53 destes, a homologação dos nomes dos aprovados e o encaminhamento

ao Ministério do Planejamento que autoriza o Ministério da Educação a fazer as contratações, que devem ocorrer em fevereiro. O reitor explicou os critérios para nomear pró-reitores, diretores e coordenadores administrativos e pedagógicos dos campi e também a nomeação do vice-reitor, professor Jaime Giolo, pelo ministro da Educação, Fernando Haddad. Leia mais em www.uffs.edu.br



Elemar do Nascimento Cezimbra, Rogério Cid Bastos, Antônio Carlos de Souza, reitor Dilvo Ristoff, João Alfredo Braida, João Costa, Paulo Roberto Pinto da Luz e Doriane Bortoluzzi



Anacleto Zanella, Paulo Roberto Pinto da Luz, reitor Dilvo Ristoff, Marlene Stochero e Luciane Carminatti

Fonte: Boletim Informativo nº14 ano 2.

Figura 2 - Palavras do Reitor Dilvo Ristoff sobre 2009

2009, UM ANO INESQUECÍVEL

O ano de 2009 foi um ano de muito trabalho para todos os que estiveram envolvidos com a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Foi também o ano em que vimos o sonho da nova universidade federal se tornar realidade. Lágrimas de felicidade rolaram dos olhos de muitos no dia em que a Câmara de Educação do Senado aprovou a lei de criação da UFFS e, outra vez, no dia em que o Presidente Lula a sancionou. A alegria da conquista contagiou a todos, tornou o trabalho prazeroso e gratificante, e, por isso, o ano de 2009 ficará na nossa memória como um ano inesquecível – o ano da criação da UFFS. As conquistas, no entanto, não tornam menor o desafio que está à frente: há uma universidade nova, realmente nova, a ser posta em funcionamento, com tudo o que isso significa em termos acadêmicos, administrativos, operacionais e políticos. E porque não queremos uma universidade encastelada em torres de marfim, mas profundamente democrática e comprometida com o avanço da arte e da ciência e com a promoção da justiça, teremos que ser criativos e inovadores. Embora isto torne ainda mais árdua a nossa tarefa, venceremos! Venceremos porque somos muitos os que acreditaram e os que acreditam neste extraordinário projeto social. Com o seu apoio chegaremos, com certeza, ao final de 2010 com o mesmo entusiasmo e sentimento de dever cumprido.

Boas Festas!
Dilvo Ristoff - Reitor

Fonte: Boletim Informativo nº10 Ano 1.

1.2 A implantação da universidade em Erechim.

O ano de 2010 marca o estabelecimento do primeiro ano letivo da instituição, que contempla inicialmente cinco campi, localizados em Chapecó no estado de Santa Catarina (onde fica a sede da instituição), Cerro Largo e Erechim no Rio Grande do Sul, Realeza e Laranjeiras do Sul no Paraná. Posteriormente, em 2013, foi criado o Campus Passo Fundo (RS), colocando em funcionamento o curso de Medicina.

O primeiro reitor a tomar posse foi o professor Dilvo Ristoff, da Universidade Federal de Santa Catarina, instituição tutora no processo de implantação da UFFS. O primeiro ano foi marcado pelas primeiras ações realizadas para dar início ao funcionamento do campus, sendo realizadas as primeiras contratações de professores e técnicos, compra de materiais e equipamentos para salas e laboratórios, além dos editais para construção dos prédios permanentes e início do primeiro processo seletivo para estudantes.

(...) a UFFS iniciou suas atividades acadêmicas em 29 de março de 2010. Entre seus objetivos principais consta o compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a interação da população da área de sua abrangência, bem como o desenvolvimento sustentável, integrado e solidário. Tem como missão central assegurar a inclusão social e a qualificação profissional por meio do acesso e da permanência na educação superior. (BENINCÁ, 2011, p.25).

Um dos princípios da UFFS é seu caráter popular e, reafirmando isto, a universidade se difere com escolha do ENEM como forma de ingresso dos estudantes, valorizando alunos que estudaram mais tempo em escola pública, adotando uma política de inclusão que garantisse o acesso às classes sociais diversas existentes no país.

De acordo com Nierotka e Trevisol (2019, p.75), a decisão pela utilização do ENEM, “[...] foi construída pelos movimentos sociais, que tinham como meta a inclusão social de grupos que ao longo de suas histórias ficaram longe do acesso à educação superior pública.” Em 2014, a universidade adere ao SISU como parte do processo seletivo de acesso, que seleciona os alunos com base nos resultados do Enem.

Tendo em vista a característica central de se afirmar como uma universidade popular, a UFFS optou desde o início pela utilização do ENEM, como um primeiro passo para o processo seletivo de seus estudantes, em detrimento do tradicional vestibular. (NIEROTKA; TREVISOL, 2019, p.75).

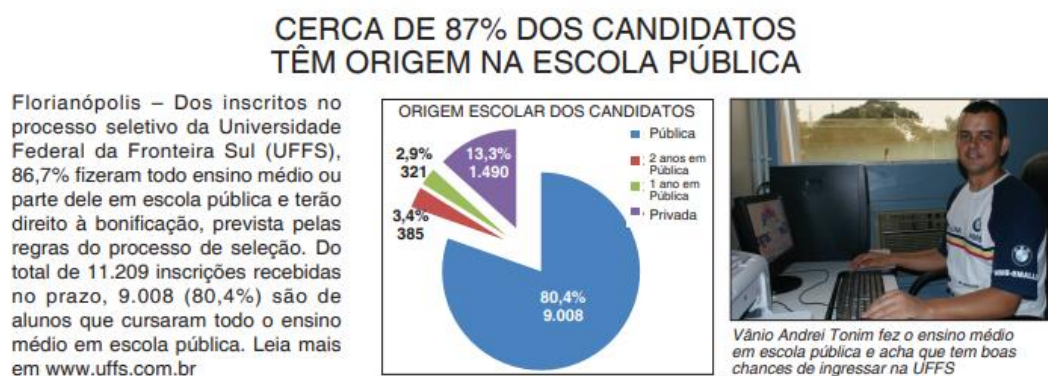
Com seu caráter popular, a UFFS promoveu e assumiu o desenvolvimento com a educação pública, atendendo às camadas populares, contribuindo com a participação

social para que a educação seja mais inclusiva e acessível, trazendo condições de acesso aos diferentes sujeitos sociais. Comprometida com uma educação pública, gratuita e de qualidade, procura desenvolver o pensamento crítico e reflexivo através da pesquisa, cultura e extensão dentro das mais diversas áreas de conhecimento.

[...] trata-se, portanto, de uma Universidade que nasce da sociedade, para ser um bem público a seu serviço. Significa concebê-la e realizá-la tendo como ideia-força o princípio da democratização, cuja processualidade precisa se dar a partir de dois movimentos. O primeiro deles, o da democratização de dentro para fora, exige que a UFFS seja construída a partir de uma relação interativa e solidária (e não unilateral e distante) com a sociedade. [...] O segundo movimento, o da democratização de fora para dentro, implica romper com as formas tradicionais e hegemônicas de conceber a universidade. O mesmo movimento que leva o conhecimento científico para a sociedade deve ser o que traz outras formas de conhecimento para dentro da Universidade. (TREVISOL; CORDEIRO; HASS, 2011, p. 32),

A educação popular se opõe ao elitismo já enraizado na sociedade brasileira, colocando as camadas populares em evidência, possibilitando o acesso ao ensino superior, além de contribuir no desenvolvimento cultural, econômico, científico e social da sociedade.

Figura 3- Candidatos da UFFS têm origem na escola pública



Fonte: Boletim Informativo, nº 16, ano 2.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim tem seu início em locação provisória no Seminário Nossa Senhora de Fátima, que se adequou às necessidades da universidade. Como destaca a seguir a figura 4.

Figura 4 - Campus Erechim amplia estrutura física

UFFS – *Campus* Erechim amplia estrutura física

O *campus* provisório da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Erechim, ampliou sua estrutura física com o objetivo de atender as necessidades da comunidade acadêmica neste segundo semestre. Um pavilhão com três salas de aula, um ateliê de desenho para uso do curso de Arquitetura e Urbanismo e um conjunto de sanitários foi construído pelo Seminário Nossa Senhora de Fátima e locado pela UFFS.

Com esses novos espaços, foi possível readequar e melhorar o funcionamento de alguns setores e atividades. No prédio do Seminário, foi criada sala de atendimento a bolsistas, sala para acadêmicos com necessidades especiais, sala de professores, depósito de materiais e reagentes, além de um espaço para o Diretório Central dos Estudantes

(DCE) e outro para os funcionários de empresas que prestam serviços terceirizados. A Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, com a qual a UFFS tem parceria desde o início do ano, passou a abrigar um canteiro experimental para o curso de Arquitetura e Urbanismo e um laboratório de ciências.

“Estamos nos empenhando ao máximo para garantir os espaços físicos mais adequados possíveis para o bom desempenho das atividades acadêmicas. Cremos que,



embora provisória, a estrutura física e os equipamentos disponíveis respondem às necessidades básicas para o momento”, afirmou o coordenador administrativo da UFFS – *Campus* Erechim, Dirceu Benincá.

Fonte: Boletim Informativo, nº 88, ano 3.

Em 2013, a direção do campus articulou uma parceria com a 15ª Coordenaria Regional de Educação (CRE), para que a universidade obtivesse mais espaços para uso. Acordou-se a colaboração da Escola José Bonifácio (JB), além do Seminário e da Escola Estadual Érico Verissimo, que continuavam cedendo espaço para que a UFFS atendessem a todas as demandas necessárias.

Enquanto pensava-se e organizava-se a estrutura provisória, ainda em 2010, foram realizados editais e concursos para a contratação de professores e técnicos que fariam parte da primeira equipe da UFFS. Em entrevista sobre o primeiro ano da universidade, o reitor Dilvo Ristoff, falou sobre o momento especial de ver os primeiros alunos chegando. Segundo ele, no dia em que “os primeiros caminhões com os móveis começaram a chegar e o vice-reitor, os professores e servidores que já estavam na casa arregaçaram as mangas e se puseram a descarregar os caminhões, vi que já tínhamos o principal: pessoas.” (Boletim Informativo nº49, ano 2, p.3).

Mais um momento que podemos destacar é quando o professor Ilton Benoni da Silva tomou posse como diretor do Campus Erechim (FIGURA 5). Ressaltando a importância do ensino, pesquisa e extensão, o professor assumiu em um momento significativo e marcante para a universidade.

Figura 5 - Professor assume Campus de Erechim

PROFESSOR ASSUME CAMPUS DE ERECHIM



Lilian Simioni

Diretor de Erechim tomou posse na segunda-feira

Erechim - O professor Ilton Benoni da Silva tomou posse como diretor do campus de Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), na segunda-feira, dia 1º de março, em Chapecó, sede da instituição. Para o professor, a prioridade no momento é a preparação das pessoas para o trabalho, estabelecer os processos e toda a estrutura para o início das aulas, no dia 29 de março. Ele ressaltou que é preciso consolidar a base: ensino, pesquisa e extensão. Leia mais em www.uffs.edu.br

BOLETIM INFORMATIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

É uma publicação da Universidade Federal da Fronteira Sul

Reitor: Dilvo L. Ristoff
 Jornalista responsável: Juraci Perboni
 Designer gráfico: Carlos Serrao

Textos: jornalistas Lilian Simioni e Adriano Sionandes
<http://www.uffs.edu.br>

Fonte: Boletim Informativo, nº18, ano 2.

Fundamentada na ideia de uma educação popular, a universidade buscou propor uma educação baseada na realidade dos estudantes, formando cidadãos críticos e conscientes. Sendo assim, ela confrontou o modelo de educação tradicional, elitista, conservador e tecnicista, que era contrário às classes populares e restrita a uma pequena parcela da população.

Concebe-se o ensino de Graduação como o desenvolvimento de cursos e carreiras que possibilitem a formação da autonomia do agir e do pensar, a criação dos espaços de atuação e, neste caso, de novos modos de atuar, e não apenas o mero atendimento às necessidades mutáveis e peremptórias do mercado. Objetiva-se, portanto, formar um egresso que, mediado pelos conhecimentos técnicos e científicos, compreenda os fenômenos sociais e sua relação com o contexto histórico mais amplo, produzidos social e historicamente. Um sujeito que se sensibilize com as questões sociais do seu tempo e se solidarize, comprometa-se, intervenha e participe da construção de novas relações sociais e de melhores condições de vida para as populações. (TREVISOL. CORDEIRO; HASS;2011, p.43).

Um dia histórico para a universidade foi receber os primeiros alunos (FIGURA 6), ver as primeiras turmas sendo formadas, as primeiras aulas e os primeiros momentos que foram marcantes na conquista de um espaço tão importante para a região. Uma universidade nova mas cheia de pessoas comprometidas com uma educação de qualidade, um aprendizado diário para todos que estiveram presentes nos primeiros anos de funcionamento, de acertos e erros que fizeram a UFFS se tornar o que é hoje.

Figura 6 - UFFS recebe os alunos em dia histórico

UFFS RECEBE OS ALUNOS EM DIA HISTÓRICO

Dia 29 de março de 2010 será sempre um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E não só da instituição, mas também da região e de todos os que participaram do momento em que direção, professores, técnicos e alunos interagiram pela primeira vez. Simultaneamente nos cinco *campi* – Chapecó (SC), Realeza (PR), Laranjeiras do Sul (PR), Cerro Largo (RS) e Erechim (RS) – os primeiros alunos foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios em que passarão

os próximos anos de vida acadêmica.

O reitor da UFFS, Dilvo Ristoff, destacou a alegria pelo primeiro dia, mas também a necessidade de continuidade do trabalho. "Hoje temos muitos motivos para estarmos felizes, o que não significa que não teremos muito trabalho. Precisaremos ainda da dedicação diuturna e abnegada de todos. Não temos dúvidas de que a UFFS será um orgulho para a região e uma referência para o Sul do país".



Chapecó

Discursos, a banda da Polícia Militar e o hasteamento das bandeiras fizeram parte do evento na cidade-sede da UFFS. Ristoff discursou sobre a data especial e sobre a própria UFFS, a qual classificou de "primeira universidade pública e popular do país".



Cerro Largo

Alunos da manhã e da noite tiveram recepções no *campus* de Cerro Largo. Uma dinâmica representou a necessidade de interação entre cursos, alunos, professores, técnicos e direção: cada curso recebeu uma fita e cada uma foi sendo ligada a outra, formando, no final, uma grande corrente da UFFS.



Erechim

Na recepção de Erechim, autoridades fizeram pronunciamentos e, num ato simbólico, foram entregues ao bibliotecário Cristiano Silva de Carvalho alguns livros doados por professores, servidores e comunidade. Os presentes ainda participaram de um coquetel com produtos da agricultura familiar.



Laranjeiras do Sul

Os estudantes foram recepcionados no Iguazu Tênis Clube, com a apresentação de um vídeo, pronunciamentos e uma dinâmica: os alunos retiraram pequenos punhados de terra do terreno onde será construída a sede definitiva da UFFS e completaram o símbolo da universidade. A terra, depois, foi colocada em seis mudas de Araucária, que serão plantadas no *Campus* provisório da UFFS.



Realeza

No *campus* de Realeza, os alunos conheceram a direção e os professores. A cerimônia teve pronunciamentos e uma apresentação do Grupo de Arte Circense da Casa Abrigo Padre Ludovico, que animou o primeiro dia de aulas.

Fonte: Boletim Informativo, nº 22, ano 2.

Desde seu início em 2010, a UFFS é comprometida com uma educação mais humanitária, voltada ao compromisso social dentro da realidade que está inserida. Seu primeiro ano de funcionamento foi marcado por muitos acontecimentos, principalmente o trabalho voltado à organização dos espaços que tornou possível o início das aulas em 29 de março de 2010, um dia histórico e que seria apenas o começo de muitas histórias.

Em resumo, os primeiros anos de funcionamento da UFFS foram marcados por inúmeros desafios para todos envolvidos. A universidade chegou possibilitando a oportunidade de estudo para muitas pessoas mas, além disto, se tornou espaço de interações, compartilhamentos e vivências, formando um *campus* diversificado formado

por conhecimento, histórias e sonhos. Mesmo sendo uma universidade nova, já se difere pela participação dos movimentos sociais e da sociedade, formando identidade própria, inclusiva, que se propõe a romper com o conservadorismo e o elitismo naturalizado durante muitos anos.

[...] trata-se, portanto, de uma Universidade que nasce da sociedade, para ser um bem público a seu serviço. Significa concebê-la e realizá-la tendo como ideia-força o princípio da democratização, cuja processualidade precisa se dar a partir de dois movimentos. O primeiro deles, o da democratização de dentro para fora, exige que a UFFS seja construída a partir de uma relação interativa e solidária (e não unilateral e distante) com a sociedade. [...] O segundo movimento, o da democratização de fora para dentro, implica romper com as formas tradicionais e hegemônicas de conceber a universidade. O mesmo movimento que leva o conhecimento científico para a sociedade deve ser o que traz outras formas de conhecimento para dentro da Universidade. (TREVISOL; CORDEIRO; HASS, 2011, p. 32),

1.3 O campus definitivo

Uma conquista mais que esperada foi a construção dos campi definitivos da UFFS, com espaços para salas de aula, laboratórios, restaurante universitário, bloco para professores, auditórios, biblioteca, etc. O Campus Erechim, dentro deste movimento, se estruturou para receber seus novos “moradores”. A escolha dos locais de construção integra o projeto de crescimento e ampliação da universidade, abrindo possibilidades de novos espaços ao longo dos anos, assim proporcionando que o local atenda as demandas que surgirem.

O local do campus definitivo em Erechim foi doado pela prefeitura da cidade. Depois de avaliado o terreno, foram instituídas comissões para decidir a empresa que construiria os pavilhões da universidade e desse andamento às construções. No dia 02 de fevereiro de 2015 iniciaram as atividades no campus definitivo em Erechim, localizado no quilômetro 72 da ERS 135. A universidade marcou neste dia um passo importante para sua infraestrutura e consolidação definitiva (Figura 7).

Figura 7 - Campus definitivo ganha forma

Campus definitivo ganha forma

Enquanto em uma frente a UFFS - Campus Erechim se prepara para o primeiro semestre letivo de 2013 no campus provisório, em outra mantém o trabalho visando à agilidade das obras do campus definitivo e a mudança para a nova estrutura a partir do segundo semestre letivo de 2013, já com a infraestrutura prevista para o início das atividades.

Conforme relatório da Comissão de Acompanhamento de Obras e Serviços do Campus Erechim, o prédio do Bloco A está praticamente concluído. Restando apenas a necessidade de alguns reparos e serviços adicionais já solicitados.

Os 30 laboratórios, que estão em construção em três pavilhões, deverão ser concluídos no prazo de 60 dias. Parte significativa dos equipamentos necessários para o funcionamento dos laboratórios já foi adquirida.

O Restaurante Universitário (RU) deverá ser concluído em 90 dias. Paralelo à obra do RU, está a licitação da cantina para o Bloco A, cuja abertura das propostas será em 12 de março.

Os serviços de execução do Bloco Acadêmico (docentes) iniciaram em fevereiro e atualmente a obra se encontra em fase de execução das fundações. A empresa tem 240 dias para finalizar a obra, portanto, até outubro.

Também estão em andamento obras de terraplenagem, drenagem pluvial e das vias internas do campus. A previsão é que essas ações estejam concluídas em 30 dias. Além disso, obras de captação e distribuição de água potável e de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) estão contratadas e devem iniciar em breve.

Outras demandas de infraestrutura, como da rede elétrica e de comunicação, do serviço de conectividade IP e serviços de comunicação de dados ponto a ponto (internet) estão com licitação em andamento.



Bloco A



Restaurante Universitário (RU)



Laboratórios



Obras de infraestrutura



Início das obras do Bloco Acadêmico (docentes)

Fonte: Boletim Informativo, nº06, ano 2013.

Também é crucial destacar algumas imagens da construção do campus definitivo (FIGURA 8 e 9), que demonstram o momento relevante, que consolida a conquista da universidade, do espaço esperado por todos que fizeram parte do processo de implantação e, além disso, para a cidade que ganha destaque, atraindo pessoas de várias regiões diferentes em busca de uma graduação.

Figura 8- Campus definitivo em fase de construção



Fonte: Histórico UFFS

Figura 9 - Bloco A em fase de conclusão



Fonte: Histórico da UFFS

No dia 27 de fevereiro de 2015, poucos dias após a instalação do campus definitivo em Erechim, um acidente no trevo de acesso à universidade entre um caminhão e um ônibus da recém criada linha que servia o campus, e que levava alunos e servidores da UFFS, deixou mais de quarenta pessoas feridas. Com o acidente, a universidade suspendeu as aulas no campus por tempo indeterminado até que fossem tomadas medidas garantindo a segurança no acesso, necessidade que foi pautada por todos os segmentos acadêmicos. O retorno às aulas somente ocorreu a construção de uma pista exclusiva de acesso ao campus, por parte da Prefeitura Municipal.

É um desafio falar sobre um espaço e uma memória de infância. Quando criança nem imaginava que o lugar que eu morava iria se tornar uma universidade. Que aquele ambiente rural simples, com plantações e bichos na beirada do asfalto, se tornaria lugar de muitas pessoas, de movimento e realização de sonhos. Muito menos imaginaria que aquela criança brincando na grama, correndo atrás dos cachorros e pensando só no dia a dia, iria voltar anos depois como aluna, realizando o sonho de criança de ser professora, com vários desafios, medos e sonhos.

Em 2015 eu me formava no ensino médio e me preparava para fazer o Enem com grande expectativa, pois, como muitas pessoas, não tinha condições de pagar uma universidade privada. Assim que saíram os resultados, me inscrevi no SISU (Sistema de Seleção Unificada) com a tentativa de concorrer a uma vaga na universidade federal. Um dia, meses antes da promulgação do resultado do SISU, passando “no asfalto”, de carro pelo Campus Erechim, disse para minha mãe “que um dia eu estudaria ali”, sem nem imaginar que aquilo se tornaria real.

Quando saiu o resultado com classificação para Licenciatura em História na UFFS – Campus Erechim, eu vi ali a oportunidade que muitos sonhavam em ter, e que transformaria completamente a minha vida. Meses depois, estava eu acompanhada de meu pai, entrando no Campus pela primeira vez de muitas que viriam. Conversávamos sobre como aquele espaço estava diferente de quando morávamos ali anos atrás, como estava bonito e amplo, e ali eu sentia que não era somente eu que me reencontrava com o espaço, mas meu pai também. Ele lembrava dos dias de trabalho, das plantações e daquela parte da nossa vida. Com uma mistura de sentimentos e lembranças, eu começava ali a construir meu caminho dentro da universidade.

Primeiro de março de 2016 foi meu primeiro dia de aula. Muita emoção, nervosismo, alegria e novidades. A proximidade com os novos colegas e professores, junto com o encantamento de estar naquele espaço. Durante o ano, compartilhei minha história de infância com algumas pessoas, principalmente professores, que admirados pela minha vivência no local, me fizeram perceber que aquele espaço onde estava o campus era especial e único para mim, e cada vez que pude, caminhei pelos arredores da universidade lembrando onde ficava cada espacinho: a casa, o chiqueiro, o campo de futebol, a árvore em que eu vi uma vaca ter seu filhotinho... Ali duas partes de mim se encontravam: a criança e a adulta, que, carregadas de emoção, eram abraçadas pela memória de momentos felizes.

Nesse segundo momento, através da memória pessoal, busco resgatar lembranças de alguém que viveu no espaço onde se localiza a Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, relacionando minha memória pessoal de infância e, anos depois, como aluna do mesmo espaço. Ainda destacarei aspectos importantes sobre o significado da memória e sua relação com a história.

2. MEMÓRIA E HISTÓRIA

A memória pode ser entendida como o conjunto de lembranças, de experiências e informações do passado que o ser humano é capaz de conservar. Pode ser denominada como fenômeno social já que é a partir das interações humanas que desenvolvemos nossos aspectos socioculturais sobre a vida. A memória não é história, mas é um dos seus objetos primordiais. Desta forma, a memória ajuda a reconstruir fatos a partir de ressignificações individuais e coletivas.

No espaço de um conhecimento guardado, que faz parte essencial de nossas experiências, a memória resgata não só partes de um indivíduo, mas de antepassados que formam um conjunto de histórias vividas por diferentes pessoas e que compõem parte de uma memória coletiva. A memória, elemento que nos permite ter uma consolidação histórica, apresenta aspectos da nossa sociedade ao longo do tempo, hábitos, práticas, saberes, valores sentimentais, intelectuais ou profissionais que compõem parte do período histórico em que vivemos, formando uma identidade através do contexto em que cada indivíduo está inserido.

Através da memória, mesmo que de forma inconsciente, consolidamos hábitos que nos são ensinados por diferentes pessoas, o que reflete uma linha de tempo sobre recordações ao longo da vida. A memória se constitui de um re-existir quando manifestado nas lembranças através das quais revivenciamos os traços da nossa existência. Assim, resgatar nossas lembranças se constitui em parte de nossa vida, algo que se reflete em nossas atitudes com as pessoas que convivemos

A memória individual é a partícula do ‘eu’ na memória coletiva. É a subjetividade dos detalhes, dos objetos e das construções dos cenários, das imagens, é a forma como a imagem é revelada que caracteriza a individualidade da memória, pois, diz da história pessoal e da vivência do indivíduo. (LEAL, 2011, p. 2).

A memória é um leque de perspectivas e percepções sobre a nossa vivência. Abrange aspectos que nos são importantes e forma identidades dentro do nosso ser, através de recordações, de ensinamentos herdados de outras pessoas que ao longo do tempo carregamos e vamos passando adiante, muitas vezes de forma inconsciente, formando ligações com a sociedade que vivemos.

A recordação em outras palavras é a forma fluída de organizar e reorganizar as memórias num tecer entre passado (memória) e presente (novas referências, novas vivências). Num acessar as lembranças que mais que guardadas na memória, são tocadas pelo coração. (LEAL, 2011, p 4).

A memória nos permite reconhecer um passado que se conecta ao presente e ao futuro. Essa memória, a nossa memória, é parte essencial de nós, e forma nossa linha do tempo da vida. Através de um interesse histórico e social, a memória desperta a possibilidade de construir e desenvolver aspectos importantes que fazem parte da nossa vida. “A memória é a função de nosso cérebro que constitui o elo entre o que percebemos do mundo exterior e o que criamos, o que fomos e o que somos, ela é indispensável ao pensamento e à personalidade”. (TADIÉ, Jean-Yves; TADIÉ, Marc., 1999. p. 68).

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral, ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 2003, p.469-470).

Maurice Halbwachs (2003), que foi um dos primeiros autores a discutir o conceito de memória na área das ciências sociais em seu livro “A memória coletiva”, enfatiza a perspectiva que a memória individual é construída a partir da memória coletiva, levando em consideração que, mesmo individualmente, as lembranças permanecem coletivas, já que o indivíduo, quando reconstitui suas lembranças, recorre inevitavelmente à lembranças de outros. O autor, porém, se utiliza do termo “memória autobiográfica”, que se refere ao período de uma vida particular, sendo significativo por trazer o conjunto das experiências pessoais.

Seja ao lembrar de uma experiência, pessoa, lugar, data ou evento, vemos a memória como parte da formação e preservação da nossa identidade, um elemento que se transforma constantemente, diferentemente do que Halbwachs denomina “memória histórica”, que tem como um dos seus principais objetivos relembrar determinados

acontecimentos históricos para que os mesmos não ocorram mais ou que os mesmos tragam reflexão e análises para repensarmos nossa sociedade.

A história e a memória entrelaçam-se nas memórias históricas para preencher uma função importante: quando a memória viva de determinados processos e acontecimentos começa a se dissolver através do desaparecimento natural das gerações que os vivenciaram, começa a se tornar ainda mais necessário um movimento de registro dessas memórias. (BARROS,2009, p.53).

No seu texto, Zilberman (2006), cita Walter Benjamin sobre a importância do papel da narrativa na preservação da memória, destacando que:

A narrativa constitui, pois, o espaço em que a memória se manifesta, tomando toda a recordação a forma de um relato retrospectivo. Representa a fonte do contar, logo, a origem da narração, exposição primitivamente oral de um sujeito para um grupo de ouvintes, com o qual se compartilha interesses e expectativas. (p.130).

Ramirez (2011), sobre a memória, enfatiza que:

A memória em Proust e Benjamin é sempre a retomada das sensações causadas pela vida social ou da relação com natureza, daquilo que chama atenção do ser desde os primórdios das descobertas infantis, até os traumas ou cenas cotidianas da vida adulta, eventos da vida que associam a existência individual com o universo em torno do homem. A infância, que parece tão distante do suposto amadurecimento da vida adulta aproxima-se de nosso presente, do agora, e repentinamente familiariza-se com ele no instante em que um odor, um som ou um sabor manifesta-se em nosso aparato sensorial. (p.120).

Podemos dizer que a memória faz parte da reconstrução da nossa consciência sobre acontecimentos do passado, uma herança guardada que faz parte de uma história que não é definitiva, mas que pode ser lembrada e transformada em diferentes momentos da nossa vida, como uma vivência lembrada na infância com uma percepção e, na vida adulta, com outros discernimentos, mas ainda assim se entrelaçando e carregando a mesma essência.

Benjamin e Proust procuram mostrar que o passado é sempre uma elaboração do presente. O passado, ao pulsar involuntariamente, a memória que nos atinge sem que seja convidada ao nosso encontro, produz a possibilidade de recriar ao acaso o próprio passado, de modo que este passado é uma construção do presente. O acaso diz respeito ao encontro aleatório dos sentidos e da cognição com paisagens, sabores, cheiros, sons e texturas que passam a recriar acontecimentos pretéritos, o que corresponde ao sentido essencial da memória involuntária. Trata-se de um agora em sintonia com o passado, o encontro das sensações corporais com a inteligibilidade infanto-juvenil. (RAMIREZ,2011, p.5).

A memória tem um caráter relacional pois ela se forma a partir de vivências com outros indivíduos, já que precisamos do apoio de testemunhos que reforcem o que já sabemos sobre determinado acontecimento. Mesmo uma lembrança sendo individual, o sujeito recorre ao meio em que vive e que o influencia nas assimilações, o que torna possível a construção de uma visão do passado. Rios (2013, p.6) destaca: “a memória é, portanto, um tipo de relação que se estabelece entre o presente e o passado.”

A padronização do tempo e do espaço permite, portanto, a formação de memórias, que cumprem uma função social fundamental: elas contribuem para a manutenção e coesão dos grupos, na medida em que ajudam a produzir o sentimento de identidade entre seus membros. (RIOS, 2013, p.7).

O autor enfatiza que, “(...) tanto Pollak como Halbwachs apontam a memória como um fenômeno coletivo, definindo-a como uma construção social. Por ser uma construção, a memória envolve um processo de escolha, sendo parcial e seletiva. Ambos os autores definem a memória como uma construção do passado realizada no presente. Ela seria então variável e também múltipla, pois cada grupo cultiva um conjunto particular de recordações.” (RIOS, 2013, p.8).

Maurice Halbwachs desenvolve dentro de sua obra, o argumento de que entre a memória coletiva e a memória individual existe uma estreita relação, em que a primeira pode ser o ponto de vista da segunda, já que se complementam e dependem dos sujeitos para serem elaboradas e lembradas. Sendo um processo de reconstrução do passado vivido, o autor então compreende que a memória coletiva é um processo de rememoração e que assim, a memória faz parte também do grupo a que o sujeito pertence.

Quanto a memória individual, expressa Maurice Halbwachs:

Ela não está inteiramente isolada e fechada. Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transportar a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Mais do que isso, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente. (HALBWACHS, 2013, p.72)

A partir disso, podemos concluir que as vivências em que cada indivíduo é envolvido refletem-se nas suas memórias e que essas vivências contornam vários acontecimentos. Assim, muitas ideias contribuem para a reconstrução da memória de determinado momento de nossas vidas.

Não basta reconstituir pedaço por pedaço da imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. (HALBWACHS, 2013, p.39).

Jacques Le Goff, vê a construção da memória coletiva como resultado de organizações das forças sociais pelo poder, que procuram construir determinada imagem de si próprias, assim operando em escolhas bem pensadas e impondo seus interesses. Além disso, o autor destaca a importância da memória para diferentes povos que procuravam, cada uma a seu modo, manifestar sua identidade própria, já que a memória faz parte das grandes questões da sociedade, sendo elemento essencial à constituição da identidade individual ou coletiva dos sujeitos.

A evolução das sociedades na segunda metade do século XX clarifica a importância do papel que a memória coletiva desempenha. Exorbitando a história como ciência e como culto público, ao mesmo tempo a montante enquanto reservatório (móvel) da história, rico em arquivos e em documentos/monumentos, e a aval, eco sonoro (e vivo) do trabalho histórico, a memória coletiva faz parte das grandes questões das sociedades desenvolvidas e das sociedades em vias de desenvolvimento, das classes dominantes e das classes dominadas lutando todas pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção (LE GOFF, 2003, p 409-410).

Para Le Goff, ainda:

(...) a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva. O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento (LE GOFF, 2003, p 368).

Podemos concluir, que a memória é importante para todos nós e faz parte de toda a nossa vida, armazenando fatos e informações das nossas experiências que refletem no nosso cotidiano. Das lembranças da infância, do sabor de uma comida a um ensinamento transmitido por uma pessoa de mais idade, a memória é parte de nós, ela ressignifica nossos vínculos com lugares ou pessoas. Seja em reuniões coletivas em que lembranças são evocadas em algum momento, seja olhando fotos com os avós, passando por algum local marcante com os amigos, a memória é compartilhada com pessoas que convivem

conosco, que nos são próximas, ou mesmo que conhecemos eventualmente, para que recordemos a nossa experiência vivida, tornando a assim memória coletiva.

2.1 A CRIANÇA E A ADULTA UM REENCONTRO DE RESSIGNIFICAÇÃO

Como Milton Guran⁵ já disse: “a fotografia é sempre um instrumento de memória”. E as fotos a seguir tem, para mim, exatamente essa representação, carregadas de sentimento e lembranças do passado. Um local que foi moradia e atualmente é universidade. A minha moradia e a universidade onde estudo.

Descrever em palavras sobre o que cada uma dessas fotos representa é desafiador. Mais do que fotos, são a essência de um momento da minha vida, um espaço que foi importante na infância e na vida adulta mesmo que de formas diferentes.

Figura 10 - Local onde se localiza a UFFS – Campus Erechim



Fonte: foto disponibilizada pelo antigo dono da terra

A primeira vez que estive nesse local foi em janeiro de 2001. Meu pai foi contratado para trabalhar no lugar que era destinado à criação de suínos e também plantações que variavam durante o ano. Um lugar com bastante espaço, com açudes, campo de futebol, salão de festas, pavilhão para máquinas e a nossa casa.

⁵ Frase dita por Milton Guran em uma oficina sobre fotografia.

Como eu era muito pequena não tenho tantas recordações, mas as lembranças específicas e que me marcaram foram de momentos felizes: visitar amigas que moravam ali perto para brincar; correr com os cachorros pelo pátio de casa; ir atrás do meu pai para vê-lo tirar leite da vaca; ir ver os porquinhos no chiqueiro; a vaca que vi ter seu filhote; o movimento que existia quando as pessoas vinham nos fins de semana jogar futebol no campo e fazer churrasco no salão de festas; as visitas do dono ao local em época de plantação; minha mãe fazendo almoço para a família que vinha visitar; os vizinhos que minha mãe (principalmente) visitava para tomar chimarrão, fazer bolachas, cucas e passar a tarde.

Logo depois que fomos morar ali, eu comecei a ir para a escola. Como o ônibus não chegava até lá, eu e minhas amigas de infância que moravam perto precisávamos ir até a beira do asfalto esperar o transporte para a escola, acompanhadas da minha mãe que se preocupava pelo movimento e acidentes que aconteciam na estrada. Eu era a mais nova das minhas amigas e por ser pequena, sempre precisava de ajuda para subir no ônibus porque não alcançava a escada, então quando não era a minha mãe, era o motorista que me ajudava a subir ou descer.

Alguns anos se passaram e meu pai recebeu uma proposta de emprego em Getúlio Vargas, Como ele precisava passar pelo período de experiência, eu e minha mãe ficamos morando em Erechim por uns meses, na casa das minhas amigas de infância, que ficava no mesmo local onde morávamos (FIGURA 2). Minha mãe cuidava de mim e delas durante a manhã, depois íamos para a escola e assim que chegávamos, minha mãe ia concluir os estudos dela à noite. Nesse período de poucos meses, eu sentia muita falta do meu pai e até tinha diminuído as boas notas na escola pela saudade.

Figura 11 - Casa que eu morava

Fonte: foto disponibilizada pelo antigo dono da terra

Até que chegou o dia de irmos embora morar com meu pai que havia passado a experiência em outra cidade e poderia morar em uma das casas da granja no seu novo local de trabalho. O caminhão da mudança chegou e começou a carregar as coisas. Eu fico muito feliz e triste ao mesmo tempo. Feliz em reunir a família novamente e triste por deixar minhas amigas e ter que me adaptar em uma nova cidade e escola. Foi nesse período entre o ensino fundamental e médio que eu tive experiências com professores e com disciplinas que me fizeram decidir que um dos meus sonhos era ser professora de história.

Anos depois, já em 2015, eu concluía o ensino médio e me preparava para fazer a prova do Enem. Como a minha família não tinha condições para pagar uma universidade particular, a única opção era tentar a entrada em uma instituição pública. Depois, com o resultado do Enem, me inscrevi no SISU na esperança de concorrer a uma vaga na universidade.

Quando os resultados foram divulgados, fiquei sem acreditar que aquele sonho inicial de ser professora começava a se tornar realidade e que eu estudaria no mesmo local em que passei parte da minha infância. Foi uma emoção profunda chegar na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim para fazer a minha matrícula. Existia uma expectativa e alegria nos meus olhos que são inexplicáveis, eu sabia que aquela oportunidade era desejada por muitos e aquele primeiro dia foi emocionante para mim,

tanto pelo início da minha graduação como pelo reencontro com minhas memórias de infância.

Março de 2016, primeiro dia de aula. Expectativa, nervosismo, emoção, insegurança e todos os sentimentos possíveis incluídos. Para mim, com 17 anos, era um processo de transição da adolescência para a vida adulta. Um local totalmente diferente da escola, com pessoas de várias idades e cidades procurando iniciar uma carreira. Era com certeza um desafio. Mas depois de todo nervosismo dos primeiros dias, já com mais afinidade com colegas e professores e melhor localizada nos espaços da universidade, fui me adaptando a essa nova parte da minha vida.

Agora pode ser que você leitor, se questione: porque um espaço é tão importante? Desde o início da graduação eu compartilhava a minha experiência de infância, falava para colegas e professores como o espaço era, aonde se localizavam as casas, o campo de futebol, etc., e como eu vivi uma infância feliz ali. Foi assim que recebi o incentivo de vários professores que ouviram minha história e, depois de caminhar nos arredores do campus várias e várias vezes e relembrar os espaços, comecei um processo de ressignificar como aquele espaço fazia parte do meu coração e era (é) especial.

E é dessa forma que as minhas memórias tornaram esse lugar importante. Dentro de espaços diferentes de tempo eu visualizei duas fases da minha vida muito significativas se tornarem uma só. Em alguns momentos, eu adulta parava para olhar todo aquele espaço da universidade e me enxergava criança, caminhando para todo lugar com uma inocência sobre o mundo. Foram incontáveis as vezes que me emocionei com as lembranças, que recorri à memória do espaço em momentos de alegria ou mesmo medo e insegurança para sentir o coração aquecido.

Ainda é um desafio transcrever todos os sentimentos que eu gostaria de expressar, todos esses anos de graduação entre dificuldades, conquistas e aprendizados. Posso dizer que minha vida se transformou completamente: da adolescente saindo do ensino médio e entrando na universidade com um sonho até hoje, quase finalizando a graduação, foram muitos acontecimentos que eu nem imaginava, muito menos que a realização de um dos meus sonhos aconteceria no espaço onde eu já morei.

A universidade na minha vida foi um acontecimento transformador, uma experiência importante e única. Foi na graduação que eu desenvolvi meu sonho de ser professora. Aqui eu aprendi, dentro e fora da sala de aula, muito sobre o ser humano e a tentar fazer minha parte por um mundo melhor. Foi vivenciando cada espaço do ambiente universitário que desenvolvi uma nova visão de mundo, mais consciente, e cheguei no

final da graduação sabendo que fiz o que pude para aproveitar esse momento da minha vida.

O mais incrível é saber que sempre vou ter uma ligação especial com a universidade e com o espaço de minha infância, que são parte de mim por toda a minha vida, e que fui profundamente feliz nesses dois períodos diferentes. Poder contar isso é uma forma de expressar como a universidade é feita de pessoas cheias de sonhos, com histórias para contar que só esperam por quem possa poder parar e ouvir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal o estudo da implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim e a relação com que tal implantação possui com as memórias pessoais da autora, ex-moradora do mesmo terreno hoje ocupado pela universidade.

No primeiro momento, a partir de uma análise de como se desenvolveu o processo de implantação da UFFS procurei trazer aspectos relevantes e como foi importante a atuação dos Movimentos Sociais na conquista de uma universidade pública para a região. É essencial destacar que a participação, articulação e iniciativa dos movimentos sociais e lideranças políticas foi fundamental para tornar possível a conquista da universidade, e a união desses movimentos pelo interesse maior de tornar a região politicamente relevante com o objetivo de implantar uma universidade fez com que a realidade da vida de muitas pessoas se transformasse e tornasse possível o acesso ao ensino superior em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, gerando transformações para essas regiões que tinham/têm predominantemente uma estrutura ligada à agricultura familiar e a agroindústria. Assim, a chegada da universidade traz uma nova perspectiva de vida para essas pessoas.

Isso só foi possível pelo surgimento de políticas educacionais públicas que desenvolveram novos planos e diretrizes voltados à educação, assim confrontando o modelo conservador e tradicional da universidade através da educação popular que propõe um ensino voltado à realidade dos estudantes e com o objetivo de formar cidadãos conscientes e críticos.

No segundo momento, procurei descrever brevemente aspectos importantes que envolvem a memória e a história para assim dar embasamento ao resgatar minhas memórias afetivas de infância relacionadas ao espaço onde se encontra a Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, como ex-moradora do local, e relacionar com minha vivência no mesmo espaço já adulta e agora aluna da universidade.

A memória pode ser definida de várias formas através das experiências de cada pessoa. Ela ressignifica momentos da nossa vida, seja através de um conjunto de lembranças, ensinamentos, convivências, etc. Dessa forma, podemos concluir que a memória é um fenômeno social, e que a partir de um conjunto de histórias por diferentes pessoas, forma a memória coletiva. Faz parte de nós, constrói nossa identidade, tem função histórica e social por desenvolver aspectos importantes da nossa vida em sociedade.

Construir um trabalho acadêmico utilizando a memória pessoal foi desafiador. A personalidade de viver e trazer memórias de infância de um lugar é uma experiência única. Ter a possibilidade de trazer essas lembranças com o intuito de mostrar que o espaço citado nessa pesquisa é, para mim, muito além de uma universidade, pois tem uma história guardada na memória e que marcou a minha vida por ser a pessoa que viveu duas fases diferentes da vida no mesmo espaço é algo especial e significativo.

A memória ressignifica nossos vínculos com lugares e pessoas. Mesmo que inconscientemente, nos une a lembranças de períodos da nossa vida, seja na conversa informal, na viagem em família, olhando para fotografias do álbum ou fazendo uma comida ensinada pela avó. Todos esses momentos simbolizam parte das nossas vivências com outras pessoas que revelam uma coletividade de ensinamentos e experiências.

Essa pesquisa foi profundamente importante para mim pois mexeu com minha emoção e com minhas memórias. Ao mesmo tempo, chegada da universidade transformou a minha vida e de tantas pessoas que buscam por uma oportunidade de fazer uma graduação. Recorrer à memória de infância e aos tempos atuais na universidade para traçar tais linhas foi trilhar um caminho de lembranças e sentimentos que levarei comigo para toda a vida.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'Assunção. **História e memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço**. Revista MOUSEION, vol. 3, n.5, Jan-jul. /2009.
- BENINCÁ, Dirceu. **Universidade e suas fronteiras**. São Paulo. Outras Expressões, 2011.196p.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo. Revista dos Tribunais,1990. 133p.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo. Editora da Unicamp, 2003.
- LEAL, Alessandra. **Cultura e memória: percepções das lembranças re-existentes no tempo**. In: Geo UERJ, 2011, vol.2, n.22, p.350-361.
- LUZ, Dionata Luis Plens da. **O Movimento Pró-Universidade e a construção da UFFS: os limites da educação popular tutelada pelo estado capitalista**. Chapecó: UFFS, 2015. 69p.
- _____. **Movimentos sociais e educação superior: a atuação do MST na promoção da justiça cognitiva**. Chapecó: UFFS, 2018. 148p.
- NIEROTKA, Rosileia Lucia; TREVISOL, Joviles Vitório. **Ações Afirmativas na Educação Superior: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul**. Chapecó: UFFS, 2019.
- RADIN, José Carlos; VALENTINI, Delmir José; ZARTH, Paulo A. (Org.). **História da Fronteira Sul**. Porto Alegre: Letra & Vida, 2015. 352p.
- RAMIREZ, Paulo Niccoli. **A memória e a infância em Marcel Proust e Walter Benjamin**. PUCSP: Aurora, v.10, 2011. 119-134p.
- RIOS, Fábio Daniel. **Memória coletiva e lembranças individuais a partir das perspectivas de Maurice Halbwachs, Michael Pollak e Beatriz Sarlo**. In: Revista Intratextos,2013,vol.5,n.1,p.1-22.DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/intratextos.2013.7102>.
- RORATO, Geisa Zanini. **Expansão do ensino superior federal, atores territoriais e emergência de novas escalas de poder e gestão: a Universidade Federal da Fronteira Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2016. 257p.
- SIMON, Lilian Wrzesnski et al. **A UFFS como espaço de desenvolvimento, transformação social e preservação da identidade regional**. XVI Colóquio Internacional de Gestión Universitária – CIGU. Arequipa, Peru, 2016.p.7.
- TADIÉ. Jean-Yves; TADIÉ, Marc. **Le sens de la mémoire**. Paris:Gallimard, 1999.p.68.

TREVISOL, J. **Movimentos sociais e universidade popular no Brasil**: a experiência de implantação da UFFS. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Reunião Científica Regional da ANPED – XANPED SUL, 2014.

TREVISOL, Joviles Vítório; CORDEIRO, Maria Helena; HASS, Monica. **Construindo agendas e definindo rumos**: I Conferência de Ensino, pesquisa e extensão da UFFS. Chapecó, UFFS, 2011.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. **Portal institucional**. Disponível em: <www.uffs.edu.br>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Informativo Semanal nº06, ano 2013. /Diretoria de Comunicação da UFFS**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/repositorio-campus-erechim/informativos-semanais/informativo-semanal-uffs-2013-campus-erechim-06-2013-08-03-2013>.

Acesso: fevereiro 2021.

_____. **Boletim informativo nº10, ano 1. /Diretoria de Comunicação da UFFS**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/pastas-ocultas/bd/diretoria-de-comunicacao/livros-boletins-informativos/boletim-informativo-numeros-1-a-50>. Acesso: fevereiro 2021.

_____. **Boletim informativo nº14, ano 2. /Diretoria de Comunicação da UFFS**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/pastas-ocultas/bd/diretoria-de-comunicacao/livros-boletins-informativos/boletim-informativo-numeros-1-a-50>. Acesso: fevereiro 2021.

_____. **Boletim informativo nº16, ano 2. /Diretoria de Comunicação da UFFS**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/pastas-ocultas/bd/diretoria-de-comunicacao/livros-boletins-informativos/boletim-informativo-numeros-1-a-50>. Acesso: fevereiro 2021.

_____. **Boletim informativo nº18, ano 2. /Diretoria de Comunicação da UFFS**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/pastas-ocultas/bd/diretoria-de-comunicacao/livros-boletins-informativos/boletim-informativo-numeros-1-a-50>. Acesso: fevereiro 2021.

_____. **Boletim informativo nº22, ano 2. /Diretoria de Comunicação da UFFS**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/pastas-ocultas/bd/diretoria-de-comunicacao/livros-boletins-informativos/boletim-informativo-numeros-1-a-50>. Acesso: fevereiro 2021.

_____. **Boletim informativo nº88, ano 2. /Diretoria de Comunicação da UFFS.**

Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/UFFS/pastas-ocultas/bd/diretoria-de-comunicacao/livros-boletins-informativos/boletim-informativo-numeros-51-a-100-1>.

Acesso: fevereiro 2021.

ZILBERMAN, Regina. **Memória entre a oralidade e a escrita.** Porto Alegre: Letras de hoje, v.41, n.3, p.117-132, set.2006.

ANEXOS

Figura 12 - Almoço da família



Fonte: arquivos pessoais da autora

Figura 13 - Vista área da propriedade



Fonte: foto disponibilizada pelo antigo dono da terra

Figura 14 - Touro Mineiro pastando pelo campo



Fonte: foto disponibilizada pelo antigo dono da terra

Figura 15 - Vista área da propriedade em frente ao asfalto



Fonte: foto disponibilizada pelo antigo dono da terra

Figura 16 - Açudes nos fundos da propriedade



Fonte: foto disponibilizada pelo antigo dono da terra

Figura 17 - UFFS- Campus Erechim



Fonte: arquivos pessoais da autora

Figura 18 - UFFS Bloco A

Fonte: Histórico UFFS

Figura 19 - Laboratórios Campus Erechim

Fonte: Histórico UFFS